

**GESTÃO FINANCEIRA E PLANEJAMENTO EM  
MICROEMPREENDIMIENTOS:** Um estudo sobre a importância da  
separação entre finanças pessoais e empresariais

**FINANCIAL MANAGEMENT AND PLANNING IN  
MICROENTERPRISES:** A study on the importance of separating  
personal and business finances

**GESTIÓN FINANCIERA Y PLANIFICACIÓN EN  
MICROEMPREDIMIENTOS:** Un estudio sobre la importancia de  
separar las finanzas personales y empresariales

Paulo Cesar Carvalho De Sousa Filho<sup>1</sup>

Diego Dias<sup>2</sup>

Marcio Gustavo<sup>3</sup>

Prof: João Conrado De Amorim Carvalho

**RESUMO**

Apresentar as dificuldades enfrentadas por microempreendedores na gestão financeira, evidenciando a importância da separação entre finanças pessoais e empresariais. Analisar como a falta de controle e planejamento compromete a estabilidade e o crescimento dos negócios. Aplicar metodologia qualitativa com estudo de caso e pesquisa bibliográfica para identificar estratégias eficazes de organização financeira. Discutir conceitos de fluxo de caixa, planejamento preventivo e gestão de recursos como instrumentos de sustentabilidade. Verificar que práticas simples, como registros sistemáticos e controle de gastos, favorecem o equilíbrio financeiro. Constatar que a adoção dessas medidas reduz riscos de endividamento e melhora a tomada de decisão. Demonstrar que o planejamento financeiro estruturado fortalece a gestão e promove a longevidade empresarial.

---

<sup>1</sup> Check FINAL apresentado à disciplina Gestão Financeira e Orçamentária no Centro Universitário Dom bosco-UNDB

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-023964@aluno.undb.edu.br

<sup>3</sup> Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-021118@aluno.undb.edu.br

Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-024321@aluno.undb.edu.br

Professor, Orientador

Palavras-chave: Gestão financeira. Planejamento financeiro.  
Microempreendedorismo. Finanças empresariais. Sustentabilidade.

### ABSTRACT

Present the difficulties faced by micro-entrepreneurs in financial management, highlighting the importance of separating personal and business finances. Analyze how the lack of control and planning compromises business stability and growth. Apply a qualitative methodology through a case study and bibliographic research to identify effective financial organization strategies. Discuss concepts of cash flow, preventive planning, and resource management as sustainability tools. Verify that simple practices, such as systematic record-keeping and expense control, promote financial balance. Find that adopting these measures reduces debt risks and improves decision-making. Demonstrate that structured financial planning strengthens management and promotes business longevity.

Keywords: Financial management. Financial planning. Micro-entrepreneurship. Business finance. Sustainability.

### RESUMEN

Presentar las dificultades que enfrentan los microemprendedores en la gestión financiera, destacando la importancia de separar las finanzas personales y empresariales. Analizar cómo la falta de control y planificación compromete la estabilidad y el crecimiento del negocio. Aplicar una metodología cualitativa mediante estudio de caso e investigación bibliográfica para identificar estrategias eficaces de organización financiera. Discutir conceptos de flujo de caja, planificación preventiva y gestión de recursos como herramientas de sostenibilidad. Verificar que las prácticas simples, como el registro sistemático y el control de gastos, promueven el equilibrio financiero. Comprobar que la adopción de estas medidas reduce los riesgos de endeudamiento y mejora la toma de decisiones. Demostrar que una planificación financiera estructurada fortalece la gestión y promueve la longevidad empresarial.

Palabras clave: Gestión financiera. Planificación financiera.  
Microemprendimiento. Finanzas empresariales. Sostenibilidad.

<sup>1</sup> Check FINAL apresentado à disciplina Gestão Financeira e Orçamentária no Centro Universitário Dom Bosco-UNDB

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-023964@aluno.undb.edu.br

<sup>3</sup> Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-021118@aluno.undb.edu.br

Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-024321@aluno.undb.edu.br

Professor, Orientador

## 1 INTRODUÇÃO

Os microempreendedores e pequenos empresários enfrentam inúmeros desafios relacionados à gestão financeira de seus negócios, especialmente pela falta de separação entre as finanças pessoais e empresariais. Essa prática, ainda comum entre os pequenos empreendimentos, compromete o controle do fluxo de caixa, dificulta a visualização do lucro real e prejudica o planejamento estratégico. A ausência dessa distinção financeira gera confusão contábil, decisões equivocadas e limitações na capacidade investimento, resultando, muitas vezes, em endividamento e instabilidade operacional.

Além disso, a instabilidade da renda, a carência de registros sistematizados e o gerenciamento insuficiente das despesas variáveis — como estoque, insumos e custos de entrega — tornam-se obstáculos significativos para o crescimento sustentável das microempresas. A falta de organização financeira conduz a uma gestão reativa, baseada em urgências e imprevistos, o que reduz as chances de expansão planejada e o fortalecimento no mercado competitivo.

Nesse contexto, o planejamento financeiro emerge como ferramenta essencial para o sucesso dos pequenos negócios. De acordo com Arruda et al. (2022), “a estrutura financeira é a ferramenta-chave de toda empresa ou empreendimento, e o planejamento é determinante para o futuro”, pois garante estabilidade, crescimento contínuo e redução de riscos. Assim, compreender e aplicar práticas adequadas de controle e organização financeira torna-se fundamental para promover a sustentabilidade e o desenvolvimento dos empreendimentos de pequeno porte.

A falta de preparo técnico em gestão e a ausência de conhecimento sobre práticas financeiras básicas também agravam o cenário, levando muitos empreendedores a falhas administrativas e dificuldades para manter a

<sup>1</sup> Check FINAL apresentado à disciplina Gestão Financeira e Orçamentária no Centro Universitário Dom bosco-UNDB

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-023964@aluno.undb.edu.br

<sup>3</sup> Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-021118@aluno.undb.edu.br

Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-024321@aluno.undb.edu.br

Professor, Orientador

estabilidade. Estudos recentes apontam que a adoção de estratégias simples, como o controle do fluxo de caixa, a definição de pró-labore e a separação correta das finanças, representa não apenas a sobrevivência do negócio, mas também sua consolidação e crescimento a longo prazo.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar os principais desafios enfrentados pelos microempreendedores na gestão de suas finanças e propor estratégias de planejamento que promovam maior controle, organização e sustentabilidade. A relevância do tema reside no fato de que as micro e pequenas empresas representam uma das principais forças motrizes da economia brasileira, responsáveis por grande parte da geração de empregos e renda no país. Assim, investir em práticas de gestão financeira adequadas contribui para a estabilidade econômica, o fortalecimento do empreendedorismo e o desenvolvimento social

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

A gestão financeira é um dos pilares fundamentais para a sobrevivência e o crescimento das micro e pequenas empresas. De acordo com Cassiolato (2022), o controle e o planejamento financeiro representam instrumentos indispensáveis para a estabilidade e a sustentabilidade dos negócios, pois permitem ao gestor compreender o comportamento das receitas e despesas e antecipar decisões estratégicas. Nesse sentido, o sucesso de um empreendimento está diretamente relacionado à capacidade de gerir adequadamente seus recursos financeiros, controlando gastos, prevendo fluxos e tomando decisões baseadas em informações precisas.

Segundo o Sebrae (2023), cerca de 60% dos microempreendedores individuais ainda misturam as finanças pessoais com as empresariais, o que acarreta sérios prejuízos à gestão, comprometendo a apuração do lucro real e o controle do capital de giro. Essa prática é uma das principais causas de endividamento e falência entre os pequenos negócios no Brasil. A ausência de um planejamento estruturado e de registros contábeis organizados dificulta a

<sup>1</sup> Check FINAL apresentado à disciplina Gestão Financeira e Orçamentária no Centro Universitário Dom Bosco-UNDB

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-023964@aluno.undb.edu.br

<sup>3</sup> Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-021118@aluno.undb.edu.br

Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-024321@aluno.undb.edu.br

Professor, Orientador

visualização do desempenho do empreendimento e reduz sua capacidade de investimento e expansão.

Para Arruda et al. (2022), “a estrutura financeira é a ferramenta-chave de toda empresa ou empreendimento, e o planejamento é determinante para o futuro” (ARRUDA et al., 2022, p. 3). O autor reforça que o planejamento financeiro não deve ser visto apenas como um instrumento de controle, mas como um processo estratégico de definição de metas e tomada de decisões com base em dados. Assim, o controle do fluxo de caixa, a previsão de despesas e receitas e a criação de reservas preventivas tornam-se práticas essenciais para garantir o equilíbrio e a sustentabilidade financeira das microempresas.

O planejamento financeiro é, portanto, o processo de estabelecer objetivos, estratégias e ações para assegurar o uso eficiente dos recursos disponíveis. Segundo Gitman (2010), “o planejamento financeiro é uma ferramenta que projeta as necessidades de capital e os meios para suprir essas necessidades de forma eficaz”. Dessa forma, pequenas empresas que adotam o planejamento conseguem evitar decisões impulsivas, reduzir riscos e otimizar seus resultados.

Outro aspecto essencial da literatura é a educação financeira do empreendedor. Cassiolato (2022) observa que muitos microempreendedores iniciam suas atividades sem formação administrativa adequada, o que os leva a tomar decisões com base em intuição e não em dados concretos. Em complemento, Lopes, Mota e Almeida (2023) analisam que a educação financeira é fator determinante para a sustentabilidade das micro e pequenas empresas, pois influencia diretamente o comportamento do gestor frente ao controle de gastos, à previsão orçamentária e à capacidade de reinvestimento.

Além disso, o controle do fluxo de caixa aparece como uma ferramenta central para o gerenciamento financeiro. Conforme Silva e Nascimento (2024), o fluxo de caixa é essencial para que micro e pequenas empresas acompanhem suas movimentações, identifiquem períodos de maior ou menor entrada de capital e adotem estratégias preventivas de gestão. Para os autores, “o fluxo de caixa é uma ferramenta indispensável à tomada de

<sup>1</sup> Check FINAL apresentado à disciplina Gestão Financeira e Orçamentária no Centro Universitário Dom Bosco-UNDB

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-023964@aluno.undb.edu.br

<sup>3</sup> Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-021118@aluno.undb.edu.br

Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-024321@aluno.undb.edu.br

Professor, Orientador

decisão e à manutenção da liquidez, especialmente em empreendimentos de pequeno porte” (SILVA; NASCIMENTO, 2024, p. 5).

Consequentemente, com a adoção e o funcionamento do fluxo de caixa, é possível identificar problemas financeiros antes e aplicar medidas corretivas, evitando que se tornem irreversíveis (LEMES JUNIOR, 2020). O fluxo de caixa é de grande importância para o gerenciamento das micro e pequenas empresas por ser um instrumento que permite decisões assertivas e autênticas. Entretanto, é necessário que as empresas estejam adeptas ao uso dessa ferramenta para que ela funcione como meio de desenvolvimento estratégico (NETO, 2019).

A literatura também destaca a importância da separação entre as finanças pessoais e empresariais, prática frequentemente negligenciada pelos microempreendedores. Segundo o Escritório Mercantil (2023), 45% dos MEIs brasileiros ainda utilizam a mesma conta bancária para despesas pessoais e empresariais, o que compromete o controle e a transparência dos resultados. Essa mistura de contas leva a uma percepção distorcida da lucratividade e impede a construção de um histórico financeiro confiável para acesso a crédito e expansão.

Por fim, o planejamento preventivo e estratégico surge como um diferencial competitivo. Para Cassiolato (2022), o empreendedor que adota uma postura preventiva consegue antecipar riscos, ajustar custos e tomar decisões de forma mais racional. Isso inclui a criação de reservas financeiras, o monitoramento de indicadores de desempenho e o uso de ferramentas digitais de controle. Tais práticas, segundo Arruda et al. (2022), “transformam a rotina operacional em um processo de gestão profissionalizada, mesmo em empreendimentos de pequeno porte”.

Com base na literatura consultada, observa-se que a sustentabilidade dos microempreendimentos depende diretamente da adoção de práticas estruturadas de controle e planejamento financeiro. A organização das finanças, o domínio de conceitos básicos de contabilidade e o uso de instrumentos de

<sup>1</sup> Check FINAL apresentado à disciplina Gestão Financeira e Orçamentária no Centro Universitário Dom Bosco-UNDB

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-023964@aluno.undb.edu.br

<sup>3</sup> Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-021118@aluno.undb.edu.br

Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-024321@aluno.undb.edu.br

Professor, Orientador

acompanhamento contínuo são condições indispensáveis para a longevidade e o crescimento dos negócios.

## **2.1 SEPARAR AS FINANÇAS PESSOAIS DAS EMPRESARIAIS, CRIANDO MÉTODOS E PRÁTICAS QUE PERMITAM CONTROLAR RECEITAS, DESPESAS E LUCROS REAIS**

A separação das finanças pessoais e empresariais é o primeiro passo essencial para garantir a saúde financeira de qualquer micro ou pequeno empreendimento. Quando as contas são misturadas, torna-se impossível identificar o lucro real do negócio, comprometendo o planejamento e levando a decisões equivocadas. Muitos empreendedores enfrentam esse problema, confundindo gastos pessoais com despesas empresariais, o que gera desequilíbrio financeiro e falta de clareza sobre os resultados reais da empresa.

Manter contas distintas proporciona maior organização e segurança. Ao possuir uma conta bancária exclusiva para o negócio, o empreendedor pode registrar com precisão as entradas e saídas, identificar períodos de alta ou baixa e avaliar a sustentabilidade da empresa. Essa prática também facilita o pagamento de impostos e a análise contábil, contribuindo para a formalização e profissionalização do empreendimento.

Outro ponto importante é que a separação financeira cria disciplina e responsabilidade na gestão. A definição de um pró-labore — valor fixo de retirada mensal — evita a confusão entre finanças pessoais e empresariais e protege o capital de giro. Essa distinção é fundamental para o equilíbrio do fluxo de caixa e para o fortalecimento da gestão financeira, um dos principais desafios enfrentados por microempreendedores no mercado atual.

## **2.2 IMPLEMENTAR SISTEMAS DE REGISTRO E CONTROLE FINANCEIRO**

<sup>1</sup> Check FINAL apresentado à disciplina Gestão Financeira e Orçamentária no Centro Universitário Dom Bosco-UNDB

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-023964@aluno.undb.edu.br

<sup>3</sup> Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-021118@aluno.undb.edu.br

Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-024321@aluno.undb.edu.br

Professor, Orientador

A implementação de sistemas de registro e controle financeiro constitui o segundo pilar da boa gestão empresarial. O controle adequado das entradas e saídas de recursos garante previsibilidade e segurança. O uso de planilhas, softwares ou aplicativos de gestão é uma alternativa prática para registrar receitas, despesas fixas e variáveis, e o saldo final mensal. Esse processo permite que o empreendedor compreenda o comportamento financeiro do negócio e identifique padrões e gargalos que poderiam passar despercebidos.

Com um sistema estruturado, é possível elaborar fluxos de caixa diários e mensais, prevendo períodos de maior movimento e momentos de retração. Isso possibilita antecipar dificuldades, como falta de recursos para fornecedores ou despesas inesperadas. Além disso, o controle de estoque torna-se mais eficiente, reduzindo perdas, desperdícios e compras desnecessárias — fatores que impactam diretamente na lucratividade.

Outro benefício importante é a transparência na gestão. Ter todos os registros documentados permite avaliar a viabilidade de investimentos e facilita o acesso a crédito em instituições financeiras. A organização dos dados fortalece a tomada de decisões e diminui a necessidade de improvisações, promovendo uma gestão mais profissional e orientada por resultados.

O hábito de registrar e analisar informações financeiras transforma a visão do empreendedor sobre seu negócio. A empresa deixa de ser apenas uma rotina operacional e passa a ser uma estrutura planejada, com metas e resultados mensuráveis — um diferencial competitivo no mercado contemporâneo.

### **2.3 PROMOVER PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO PREVENTIVA**

O planejamento estratégico e a gestão preventiva são elementos fundamentais para o fortalecimento das micro e pequenas empresas. A elaboração de planos de curto, médio e longo prazo permite que os

<sup>1</sup> Check FINAL apresentado à disciplina Gestão Financeira e Orçamentária no Centro Universitário Dom bosco-UNDB

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-023964@aluno.undb.edu.br

<sup>3</sup> Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-021118@aluno.undb.edu.br

Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-024321@aluno.undb.edu.br

Professor, Orientador

empreendedores definam metas realistas e alinhem suas ações aos recursos disponíveis. Esse tipo de planejamento reduz a atuação reativa, típica de quem apenas resolve problemas conforme surgem, e incentiva uma postura proativa, voltada à prevenção e ao aproveitamento de oportunidades.

A gestão preventiva envolve a antecipação de riscos e a criação de reservas financeiras. Ao planejar gastos e acompanhar o fluxo de caixa, o empreendedor consegue reservar parte dos lucros para lidar com imprevistos, como oscilações de vendas ou aumento de custos. Essa prática evita endividamento e garante a continuidade das atividades mesmo em períodos de instabilidade econômica.

Além do aspecto financeiro, o planejamento estratégico contribui para a organização do tempo e dos processos internos. Permite definir prioridades, ajustar preços, identificar clientes mais rentáveis e traçar estratégias de marketing mais eficazes. Dessa forma, o controle sobre as operações se amplia e o equilíbrio entre gestão e rotina pessoal se torna mais viável, reduzindo o estresse e aumentando a produtividade.

Por fim, esse tipo de gestão fortalece a autonomia e a confiança dos empreendedores. Quando há clareza sobre metas e estratégias, o negócio se torna mais sólido e preparado para crescer de forma sustentável. O planejamento e a prevenção, portanto, não apenas solucionam problemas, mas constroem um caminho seguro para o desenvolvimento e a estabilidade das empresas no mercado atual

### **3 METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se por sua natureza aplicada, uma vez que busca propor soluções práticas e adaptáveis aos desafios enfrentados por microempreendedores na gestão financeira de seus negócios. O estudo visa contribuir de forma direta para a melhoria dos processos administrativos e para o desenvolvimento sustentável dos empreendimentos de pequeno porte.

<sup>1</sup> Check FINAL apresentado à disciplina Gestão Financeira e Orçamentária no Centro Universitário Dom bosco-UNDB

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-023964@aluno.undb.edu.br

<sup>3</sup> Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-021118@aluno.undb.edu.br

Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-024321@aluno.undb.edu.br

Professor, Orientador

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, pois pretende identificar as dificuldades existentes na administração financeira e compreender como a adoção de práticas de planejamento e controle pode contribuir para a estabilidade econômica desses negócios. Essa abordagem possibilita descrever fenômenos e propor intervenções fundamentadas em dados reais.

Em relação à abordagem, adota-se o método qualitativo, por permitir uma análise mais profunda das percepções, comportamentos e estratégias adotadas pelos empreendedores. O foco está em compreender as causas e consequências das práticas de gestão financeira, considerando aspectos humanos, culturais e contextuais que influenciam o desempenho do negócio.

No que se refere aos procedimentos técnicos, a pesquisa foi conduzida por meio de um estudo de caso, que possibilita observar e analisar, de forma detalhada, uma realidade específica como representação de um fenômeno mais amplo. O estudo foi complementado por uma pesquisa bibliográfica e documental, com base em autores que tratam da importância do planejamento financeiro, da separação entre finanças pessoais e empresariais e do uso de ferramentas de controle de caixa.

A pesquisa bibliográfica contemplou publicações nacionais entre os anos de 2019 e 2025, incluindo artigos científicos, relatórios institucionais e materiais técnicos de órgãos de apoio ao empreendedorismo, como o Sebrae. As bases de dados consultadas foram Google Scholar, Scielo, Periódicos CAPES e repositórios institucionais. Foram utilizados como descritores os termos: planejamento financeiro, gestão de microempreendimentos, fluxo de caixa, educação financeira e sustentabilidade empresarial. No total, 15 documentos foram analisados para embasar o referencial teórico.

O local da pesquisa corresponde ao ambiente de atuação de microempreendedores do setor alimentício, representado neste estudo pelo microempreendimento analisado na cidade de São Luís – MA, permitindo compreender práticas financeiras típicas desse segmento. A população-alvo compreende microempreendedores formais registrados como MEI, e a amostra

<sup>1</sup> Check FINAL apresentado à disciplina Gestão Financeira e Orçamentária no Centro Universitário Dom Bosco-UNDB

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-023964@aluno.undb.edu.br

<sup>3</sup> Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-021118@aluno.undb.edu.br

Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-024321@aluno.undb.edu.br

Professor, Orientador

foi definida de forma intencional, tendo como base o perfil de empreendedores que enfrentam dificuldades na separação das finanças e na organização contábil.

A amostra real correspondeu a um único empreendimento, selecionado de forma intencional, por apresentar características compatíveis com os objetivos da pesquisa. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, observação direta e análise de registros financeiros disponibilizados pela participante.

As entrevistas buscaram compreender hábitos financeiros, dificuldades e percepções sobre planejamento e controle. A observação direta permitiu acompanhar a rotina administrativa e a forma como são realizados os registros de receitas e despesas.

Quanto aos procedimentos de tratamento dos dados, as informações coletadas foram organizadas em categorias temáticas, de acordo com os objetivos do estudo. Posteriormente, realizou-se uma análise de conteúdo, confrontando os dados empíricos com a literatura científica revisada, de modo a identificar convergências, divergências e oportunidades de melhoria nas práticas financeiras.

Por fim, a forma de apresentação dos resultados ocorre no Capítulo 4, em que são descritas as mudanças observadas após a aplicação das estratégias de controle e planejamento financeiro propostas, avaliando os impactos sobre a organização, o equilíbrio e a sustentabilidade do empreendimento.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O estudo de caso desenvolvido com o microempreendimento voltado à produção e venda de cookies permitiu observar resultados expressivos após a aplicação das estratégias de gestão financeira propostas. Inicialmente, a empresa apresentava ausência de registros sistematizados, falta de distinção entre despesas pessoais e empresariais e pouca previsibilidade sobre o fluxo de

<sup>1</sup> Check FINAL apresentado à disciplina Gestão Financeira e Orçamentária no Centro Universitário Dom Bosco-UNDB

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-023964@aluno.undb.edu.br

<sup>3</sup> Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-021118@aluno.undb.edu.br

Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-024321@aluno.undb.edu.br

Professor, Orientador

caixa. Tais fatores comprometiam o controle do lucro real e dificultavam o planejamento de investimentos, cenário que é recorrente entre microempreendedores, conforme destacam Cassiolato (2022) e Arruda et al. (2022).

A primeira etapa da intervenção consistiu na separação entre as finanças pessoais e empresariais, por meio da abertura de uma conta exclusiva para o negócio e da definição de um pró-labore mensal fixo. Essa medida promoveu maior clareza nas movimentações financeiras, permitindo à empreendedora identificar com precisão as receitas, despesas e margens de lucro. Conforme Cassiolato (2022), essa distinção é essencial para garantir transparência contábil e tomada de decisões mais seguras, evitando o uso indevido do capital de giro.

Na sequência, foi implementado um sistema de controle financeiro simplificado, utilizando planilhas eletrônicas e registros diários de entradas e saídas. O monitoramento contínuo do fluxo de caixa possibilitou identificar períodos de maior e menor demanda, facilitando o planejamento de compras e o controle de estoque. Essa prática, conforme apontam Arruda et al. (2022), é determinante para a sustentabilidade financeira de microempresas, pois oferece previsibilidade e reduz a necessidade de decisões emergenciais.

Outro resultado relevante foi a criação de uma reserva financeira mensal, destinada a situações imprevistas, como queda nas vendas ou aumento de custos de produção. A formação dessa reserva proporcionou maior estabilidade emocional e operacional, reduzindo o estresse da empreendedora e fortalecendo sua confiança na gestão do negócio. Essa conduta está alinhada com a visão de Cassiolato (2022), segundo a qual o planejamento financeiro preventivo permite que o empreendedor se antecipe às crises e mantenha a continuidade das atividades. Durante a fase inicial, verificou-se dificuldade na manutenção da disciplina dos registros e no entendimento dos conceitos contábeis aplicados. Entretanto, com o acompanhamento constante e o uso de ferramentas simples, a empreendedora conseguiu adaptar-se ao novo modelo de gestão, desenvolvendo maior autonomia e capacidade analítica. Essa

<sup>1</sup> Check FINAL apresentado à disciplina Gestão Financeira e Orçamentária no Centro Universitário Dom bosco-UNDB

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-023964@aluno.undb.edu.br

<sup>3</sup> Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-021118@aluno.undb.edu.br

Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-024321@aluno.undb.edu.br

Professor, Orientador

evolução confirma o que defende Arruda et al. (2022), ao afirmar que o aprendizado prático e o hábito de controle são elementos fundamentais para a consolidação da educação financeira entre microempreendedores.

De modo geral, os resultados evidenciam uma melhora significativa na organização e no desempenho financeiro do empreendimento. A separação entre contas, o controle de fluxo de caixa e o planejamento preventivo contribuíram para a redução de desperdícios, otimização de recursos e aumento da previsibilidade econômica. Além disso, observou-se uma mudança comportamental positiva, com maior comprometimento, disciplina e planejamento estratégico das atividades empresariais.

Assim, a análise dos resultados confirma a eficácia das medidas propostas e reforça a importância da educação financeira e do planejamento como pilares da sustentabilidade dos pequenos negócios. A experiência analisada demonstra que, mesmo com recursos limitados, é possível obter avanços significativos na gestão e no equilíbrio financeiro por meio de ações simples, acessíveis e aplicáveis à realidade de outros microempreendedores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu compreender de forma aprofundada os desafios enfrentados pelos microempreendedores de pequeno porte, representados aqui pela empreendedora Aline. Foi possível observar que a principal dificuldade está na falta de separação entre as finanças pessoais e empresariais, o que compromete o controle financeiro, a visão real dos lucros e a capacidade de planejamento do negócio. Além disso, a ausência de registros sistematizados e estratégias de gestão preventiva leva à instabilidade financeira e à tomada de decisões baseadas apenas em necessidades imediatas.

<sup>1</sup> Check FINAL apresentado à disciplina Gestão Financeira e Orçamentária no Centro Universitário Dom Bosco-UNDB

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-023964@aluno.undb.edu.br

<sup>3</sup> Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-021118@aluno.undb.edu.br

Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-024321@aluno.undb.edu.br

Professor, Orientador

As análises e estratégias desenvolvidas demonstram que a adoção de métodos simples de controle financeiro, como o fluxo de caixa, o acompanhamento de despesas variáveis e a definição de um pró-labore fixo, podem gerar grande impacto na organização e na sustentabilidade do empreendimento. Esses instrumentos possibilitam maior clareza na gestão, reduzindo o endividamento e contribuindo para a formação de reservas financeiras e reinvestimentos futuros.

Com base nos resultados obtidos, destaca-se também a importância do planejamento estratégico e da gestão preventiva, que permitem que o empreendedor se antecipe a problemas, estabeleça metas realistas e tome decisões embasadas em dados concretos. Assim, o negócio deixa de depender apenas da improvisação e passa a operar com uma visão mais profissional e sustentável.

Conclui-se, portanto, que a educação financeira e a implementação de práticas simples de gestão são fundamentais para o fortalecimento dos microempreendedores. No caso de Aline, as estratégias propostas têm potencial para promover um crescimento gradual e equilibrado, além de reduzir o estresse e a sobrecarga emocional que a falta de planejamento causa. Dessa forma, o projeto contribui não apenas para a melhoria da gestão individual, mas também para a valorização e o fortalecimento do empreendedorismo local e de pequeno porte.

## REFERÊNCIAS

<sup>1</sup> Check FINAL apresentado à disciplina Gestão Financeira e Orçamentária no Centro Universitário Dom bosco-UNDB

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-023964@aluno.undb.edu.br

<sup>3</sup> Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-021118@aluno.undb.edu.br

Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-024321@aluno.undb.edu.br

Professor, Orientador

AGÊNCIA SEBRAE. Cerca de 60% dos MEIs ainda misturam finanças do negócio com contas pessoais. Agência Sebrae, [202?]. Disponível em: <https://rn.agenciasebrae.com.br/economia-e-politica/cerca-de-60-dos-meisaindamisturam-financas-do-negocio-com-contas-pessoais>. Acesso em: 24 set. 2025.

ARRUDA, Diego Henrique de; PAULA, Kiya Kallil Lima de; MORAES, Lana Gabriele de; VERISSIMO, Luan Guilherme. A importância do planejamento financeiro para microempreendedores individuais e microempresas. Orientador: Alexandre Rodrigues de Oliveira. Etec Prof. Dr. José Dagnoni, 2024. Disponível em: [http://riccps.eastus2.cloudapp.azure.com/bitstream/123456789/21008/1/tecnicoadministracao\\_2024\\_1\\_diegohenriquedearruda\\_aimportanciadoplanejamentofinanceiro.pdf](http://riccps.eastus2.cloudapp.azure.com/bitstream/123456789/21008/1/tecnicoadministracao_2024_1_diegohenriquedearruda_aimportanciadoplanejamentofinanceiro.pdf). Acesso em: 24 set. 2025.

CASSIOLATO, Joelma Ferreira Silva. A gestão financeira em empreendimentos incubados: um estudo sobre a separação de contas pessoais e empresariais. Revista Empreendedorismo, Gestão e Negócios, v. 9, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/empresarial/article/view/9081..> Acesso em: 6 out. 2025

ESCRITÓRIO MERCANTIL. 45% dos MEIs não separam finanças pessoais das empresariais. Escritório Mercantil, 10 ago. 2023. Disponível em: <https://escritoriomercantil.com.br/utilitarios/noticias-empresariais/45--dos-meis-naoseparam-financas-pessoais-das-empresariais>. Acesso em: 24 set. 2025

LEMES JUNIOR, Antonio Barbosa. Gestão do Fluxo de Caixa em Micro e Pequenas Empresas: Estratégias de Controle e Prevenção de Falências. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unesp.br/article/view/456>. Acesso em 05 de novembro de 2025

NETO, Wanderley José Silva. DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMETA PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Aparecida de Goiânia, 2019. Disponível em: <https://www.unifanap.edu.br/Repositorio/42.pdf>. Acesso em 05 de novembro de 2025

<sup>1</sup> Check FINAL apresentado à disciplina Gestão Financeira e Orçamentária no Centro Universitário Dom Bosco-UNDB

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-023964@aluno.undb.edu.br

<sup>3</sup> Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-021118@aluno.undb.edu.br

Aluno do Curso de Administração, turno Noturno da UNDB, 002-024321@aluno.undb.edu.br

Professor, Orientador